

PO - (21968) - ROTURA PREMATURA DE MEMBRANAS PRÉ-VIABILIDADE E ACRETISMO PLACENTÁRIO – UM CASO IMPROVÁVEL DE SUCESSO

Rita Vicente Costa¹; Marta Santos²; André Peixoto²; Alexandra Henriques²; Cláudia Araújo²; Mónica Centeno²; Alexandre Lourenço²

1 - Hospital de Santarém; 2 - Hospital de Santa Maria - Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Resumo

Introdução

A rotura prematura de membranas pré-viabilidade pode implicar um mau prognóstico. A associação de condições patológicas acresce maior risco mas existem casos com desfechos favoráveis.

Caso clínico

Grávida de 37 anos, G2P1 (1 cesariana), com placenta baixa e diabetes gestacional, internada por rotura prematura de membranas às 19 semanas. Ao atingir a periviabilidade (23 semanas) foi transferida para o nosso Serviço, onde cumpriu maturação fetal e antibioterapia.

Como antecedentes, destaca-se útero miomatoso submetido previamente a miomectomia múltipla com entrada na cavidade. As ecografias e ressonância magnética realizadas permitiram o diagnóstico de placenta acreta.

No internamento não apresentou critérios de corioamnionite, o índice de líquido amniótico manteve-se ± 5 cm e os registos cardiotocográficos foram normais.

Decidiu-se cesariana programada com histerectomia periparto às 32 semanas, com colocação prévia de balões nas artérias ilíacas internas. O peso do recém-nascido foi 1670g e o índice de Apgar 6/8/9. Com 3 semanas de vida, encontra-se estável mas apresenta sub-oclusão intestinal (a esclarecer).

A puérpera teve alta ao 5º dia pós-parto, sem necessidade de suporte transfusional.

Conclusão

Nas situações de prognóstico reservado o casal deve ser informado dos riscos inerentes e as decisões tomadas com uma equipa multidisciplinar de modo a obter o melhor desfecho materno-fetal.

Palavras-chave : rotura prematura de membranas, pré-viabilidade, acretismo placentário, leiomiomas uterinos